

UMA NOVA EDIÇÃO DE *CANÇÕES* – ANTÓNIO BOTTO

Cláudia Souza (PUC/MG)¹

Fernando Pessoa publicou em vida, entre outros escritos, muitos textos de crítica literária, manifestos em seu nome e também com a assinatura de Álvaro de Campos, poesias do ortónimo e de seus heterónimos e prefácios. Estava, além disto, envolvido com a elaboração da Revista *Orpheu* – que marcou o primeiro momento do modernismo português –, da qual também foi editor. Entre suas tentativas empresariais destacam-se: a “Empresa Ibis” e “Olisipo – Agentes, Organizadores e Editores”. Os projetos que envolvem essas duas empresas são numerosos no espólio pessoano. Alguns foram realizados em vida como a publicação em 1922 da segunda edição do livro *Canções* de António Botto.

A relação de Fernando Pessoa com a obra de António Botto foi complexa. Durante a sua vida, Fernando Pessoa publicou alguns textos bastante elogiosos sobre a criação poética de Botto, além da segunda edição de *Canções*, lançada pela Olisipo e apreendida pelo Governo Civil de Lisboa a pedido da Liga de Acção de Estudantes de Lisboa. Essas e outras informações encontram-se em uma versão de *Canções* realizada pelos investigadores pessoanos, Nuno Ribeiro e Jerónimo Pizarro, pela editora Guimarães.

Esse livro faz parte de uma série intitulada “Pessoa Editor”, em que cada livro pertence aos projetos editoriais da Olisipo. Nessa edição de *Canções*, constam: a edição publicada pela Olisipo, a tradução do livro realizada por Pessoa para inglês, os artigos escritos por Pessoa sobre a obra de Botto e uma série de importantes documentos sobre o livro (testemunhos da apreensão, o rascunho da tábua bibliográfica de Pessoa, o horóscopo de Botto realizado por Pessoa, entre outros).

O livro *Canções*, editado por Nuno Ribeiro e Jerónimo Pizarro, é um estudo completo sobre essa obra e sua relação com os escritos pessoanos. No prefácio, há uma explicação da importância dessa obra de António Botto

nos muitos projetos encontrados no espólio de Fernando Pessoa. Explicam-se também as alterações realizadas nessa obra ao longo das edições publicadas. Duas importantes cartas inéditas escritas por Pessoa a Botto (a primeira datada de 08 de Março de 1927 e a segunda datada de 25 de Março de 1927) encontram-se presentes nesse livro. É necessário ressaltar que, na carta datada de 08 de Março, Pessoa faz referência a Álvaro de Campos, como pode-se ler no fac-símile:

Pelas considerações acima feitas terá o Antonio verificado que está em Lisboa o senhor Engenheiro Alvaro de Campos. Elle saúda-o em gyrassol e cysne, e a essas saudações, assim serenas e hieraticas, junto as minhas – jardim velho para o gyrassol, lago triste para o cysne.²

O engenheiro Álvaro de Campos, primeiro heterónimo a ter a sua obra divulgada publicamente, participante do namoro entre Pessoa e Ofélia, também está presente na relação pessoal e profissional entre Pessoa e Botto, como pode-se confirmar através desse testemunho inédito. Quando o livro *Canções* foi apreendido, Fernando Pessoa escreveu "Protesto pela apreensão das *Canções*" (p. 119) e Álvaro de Campos "Aviso por causa da moral" (p. 127), um testemunho impresso em 1923 e distribuído por toda Lisboa. Além disso, Álvaro de Campos também publicou na revista *Contemporânea número 4*, "De Newcastle-on-tyne", (p. 108) uma réplica ao texto "António Botto e o ideal estético em Portugal", publicado por Fernando Pessoa no número anterior da mesma revista.

Todos esses documentos apresentados no livro *Canções* demonstram a importância da obra de Botto na criação pessoana, importância tal que ultrapassa os limites de Pessoa ortónimo, invadindo a obra heteronímica. Publicamos aqui um dos documentos presentes nesta recente e completa edição de *Canções*, "Aviso por causa da moral" de Álvaro de Campos³.

